



GT 051. Performances e marcas da religião na cidade

Emerson Giumbelli (UFRGS) - Coordenador/a,
Edilson Pereira (UERJ) - Coordenador/a, Christinã
Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense)
- Debatedor/a

O tema da religião encontra na Antropologia uma longa tradição, com pesquisas seminais sobre o seu papel na vida social e suas formas de expressão material e simbólica. Performance, por sua vez, tornou-se tema de estudo antropológico especialmente nas últimas décadas do século XX, em profícuo diálogo com outros campos de conhecimento. Notabilizou-se, sobretudo desde os anos 1990, a presença da religião em gramáticas e estéticas acionadas por atores identificados com os mundos da política, da cultura, do turismo, do crime em interações materializadas e/ou que se desenrolam em áreas públicas, periferias e outros espaços citadinos. Ao aproximar esses temas, o GT busca avançar sobre fronteiras conceituais e metodológicas na investigação de modalidades de ação e comunicação no espaço urbano, dando ênfase a performances e materialidades. Trata-se de uma via de acesso aos processos sociais que refletem o papel da religião na experiência urbana e nas modalidades de compreensão da cidade. Deste modo, interessam-nos estudos etnográficos que enfatizem composições, conexões, controvérsias e disputas entre atores sociais que articulam espaço urbano e religião a partir de performances e marcas (monumentos, arquiteturas etc.) com inflexões mais amplas na vida social. Nosso objetivo é reunir estudiosos que, interessados em dinâmicas do religioso da e na cidade, apresentem abordagens criativas sobre movimentos e intersecções performadas entre valores, estéticas, territórios e temporalidades.

Tradição x Turismo: a Festa de Iemanjá de Fortaleza em processos de resistência

Autoria: Jean Souza dos Anjos, Antonio George Lopes Paulino

Registrada como Patrimônio Cultural Imaterial pelo município em 2017, a Festa de Iemanjá de Fortaleza passa por profundas transformações desde a ruptura entre grupos que a organizam, o que resultou na formação de dois polos: um na Praia do Futuro, onde a festa acontece há mais de 50 anos e outro na Praia de Iracema, que se configura há 6 anos, no dia 15 de agosto. Os dois polos disputam recursos públicos dos governos municipal e estadual. É importante entender que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Praia do Futuro é um dos mais baixos da cidade, comparado ao da Praia de Iracema, que é um dos mais altos. É na Praia de Iracema que se realiza o réveillon de Fortaleza e grandes eventos musicais. Enquanto um movimento de degradação ocorre na Praia do Futuro, outro movimento de exaltação acontece na Praia de Iracema. A quem interessam essas disputas? Por que o poder público não tem dado atenção especial à festa da Praia do Futuro, já que ela ocorre há mais tempo? Salientamos que no mesmo dia acontece a Caminhada com Maria, procissão alusiva à festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Assunção, evento que recebe todo um aparato institucional da prefeitura e é patrimônio cultural imaterial desde 2015, com apenas 15 anos de existência, por sanção da Presidência da República. Acompanhando a Festa de Iemanjá há 10 anos, percebemos que o poder público tem se voltado para transformá-la em um evento turístico religioso (a exemplo da festa da padroeira), com apoio de parte das associações de Umbanda. A Festa de Iemanjá de Fortaleza é que tem sido apontada como a sétima cidade mais violenta do mundo e de uma profunda desigualdade socioeconômica é pode ser refletida como uma metáfora da cidade dividida entre ricos e pobres em territórios demarcados pela pobreza e riqueza social. Estudos da Antropologia Contemporânea (Feldman-Bianco, 2010) nos ajudam a compreender conflitos e contradições nos territórios onde a festa acontece e o aporte teórico dos estudos sobre a cidade (Velho, 2013; Certeau, 2003) nos orientam a pesquisar no contexto urbano e adentrar aos significados de práticas e relatos de espaço. Perez (2011) nos indica que a festa é o reflexo de determinado sistema de relações econômicas e políticas e nos interpela a refletir em um exercício



crítico epistemológico, filosófico e antropológico, de caráter interdisciplinar. À guisa de conclusão, temos percebido e somos afetados pela Festa de Iemanjá como um movimento de resistência, pluralidade, conflito, celebração e reinvenção do povo de terreiro de Fortaleza que, como as ondas do mar sagrado de sua homenageada, está se resignificando para dar conta da continuidade da festa.



Realização:



Apoio:



Organização:

